



**Ivan Vale de Sousa
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento
nas Letras, Linguísticas e Artes**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
DOI 10.22533/at.ed.2891902041	
CAPÍTULO 2	9
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
DOI 10.22533/at.ed.2891902042	
CAPÍTULO 3	18
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2891902043	
CAPÍTULO 4	34
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2891902044	
CAPÍTULO 5	47
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.2891902045	
CAPÍTULO 6	54
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902046	
CAPÍTULO 7	66
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2891902047	
CAPÍTULO 8	76
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
DOI 10.22533/at.ed.2891902048	

CAPÍTULO 9	89
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2891902049	
CAPÍTULO 10	101
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020410	
CAPÍTULO 11	110
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020411	
CAPÍTULO 12	124
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
DOI 10.22533/at.ed.28919020412	
CAPÍTULO 13	136
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
DOI 10.22533/at.ed.28919020413	
CAPÍTULO 14	145
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020414	
CAPÍTULO 15	154
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28919020415	
CAPÍTULO 16	165
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.28919020416	

CAPÍTULO 17	174
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.28919020417	
CAPÍTULO 18	185
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.28919020418	
CAPÍTULO 19	192
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
DOI 10.22533/at.ed.28919020419	
CAPÍTULO 20	210
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.28919020420	
CAPÍTULO 21	218
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
DOI 10.22533/at.ed.28919020421	
CAPÍTULO 22	230
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020422	
CAPÍTULO 23	244
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
DOI 10.22533/at.ed.28919020423	
CAPÍTULO 24	257
AS IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.28919020424	

CAPÍTULO 25	267
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle	
Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
CAPÍTULO 26	280
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
CAPÍTULO 27	291
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola	
Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
CAPÍTULO 28	305
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
CAPÍTULO 29	315
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira	
Maíra da Silva Gomes	
Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
CAPÍTULO 30	324
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda	
Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
SOBRE O ORGANIZADOR	335

DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA

Maristela Schleicher Silveira

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial –
SENAI
Chapecó - SC

Maíra da Silva Gomes

Instituto Federal do Rio Grande do Sul -IFSUL
Porto Alegre – RS

Maica Frielink Immich

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (CAp - UFRGS)
Porto Alegre - RS

RESUMO: A perspectiva da neurolinguística discursiva considera a relação ente sujeito e linguagem, com um enfoque na interação verbal. Nos estudos sobre afasia percebe-se que há uma vertente teórica mais cognitiva e uma vertente mais social. Essas vertentes não se excluem, mas proporcionam diferentes olhares sobre a linguagem, o sujeito e a afasia. O objetivo deste estudo é identificar estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva (ND). Na perspectiva da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva, a fala é multimodal. Assim, os aportes não verbais são considerados no processo terapêutico. Nesse processo, são igualmente relevantes a oralidade e a escrita, os gestos e o desenho. Consultaram-se as bases de dados Scielo e Lilacs utilizando-se os

indexadores “afasia” e “discurso”, determinou-se o período de 2012 a 2017 e o gênero textual artigo. Foram encontrados 18 artigos. Desses 18 artigos foram selecionados os três trabalhos caracterizados como estudos de caso. Percebeu-se a importância de propiciar estratégias de tratamento de afasia a partir da ND, pois a produção e compreensão de linguagem exerce um papel fundamental na reinserção do sujeito na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Neurolinguística discursiva; Linguagem; Afasia.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma revisão de artigos publicados entre 2012 e 2017 que tratam de estudos de caso sobre afasia e discurso encontrados no Lilacs e Scielo. Foram selecionados três artigos com essas características sendo que um deles não classifica o tipo de afasia e os outros dois abordam sobre a Afasia Progressiva Logopênica e sobre Afasia Jargonofásica.

As alterações de expressão e/ou compreensão de linguagem causadas por lesão cerebral adquirida são chamadas afasia. O tipos de afasia que se referem às dificuldades de expressão são apresentados na literatura como afasia de Broca, afasia motora, afasia de

expressão, entre outros termos. Já os tipos de afasia relacionados à compreensão de linguagem são classificados como afasia de Wernicke, afasia sensorial, afasia de expressão verbal fluída, entre outros.

Nos estudos sobre afasia percebe-se que há uma vertente teórica mais cognitiva e uma vertente mais social. Essas vertentes não se excluem, mas proporcionam diferentes olhares sobre a linguagem, o sujeito e a afasia. A vertente social considera que “a interação verbal desempenha um papel privilegiado na construção de identidades sociais e relações interpessoais” (SENHORINI et al, 2016, p. 310)

A neurolinguística enunciativo-discursiva parte da concepção vigotskyana em que “A linguagem é concebida como atividade constitutiva do sujeito e como trabalho resultante das operações dos sujeitos com/sobre o sistema da língua. “ (PACHECO, NOVAES-PINTO, 2010 p.) . Os primeiros estudos realizados no Brasil com foco em questões ligadas aos processos discursivos ocorreram no final da década de 80, do século XX. Coudry (2010) desenvolveu um trabalho pioneiro em que defendeu a ideia de que as avaliações de linguagem não podem ser separadas do exercício intersubjetivo e social da linguagem (SENHORINI, et al, 2016). Na perspectiva da Neurolinguística Enunciativo-Discursiva, a fala é multimodal. Assim, os aportes não verbais são considerados no processo terapêutico. Nesse processo, são igualmente relevantes a oralidade e a escrita, os gestos e o desenho.

Senhorini et al (2016) enfatizam o que já fora destacado por Santana e Macedo (2006), ou seja, ao propor estratégias de tratamento da linguagem do sujeito afásico, é fundamental que sejam consideradas as práticas de letramento em que o sujeito é inserido desde antes de tornar-se afásico. As autoras explicam que o letramento não se refere somente a atividades escolares, mas aos usos da linguagem escrita em todos os espaços sociais. Ao se referir à escrita, Santana e Macedo (2006) enfatizam que letramento refere-se ao uso que cada sujeito faz da leitura e da escrita no meio em que vive. Portanto, trabalhar a linguagem escrita do afásico sob a perspectiva do letramento possibilita que o terapeuta analise a escrita como atividade social que evidencia as características individuais do sujeito (SENHORINI, et al (2016).

AAPP (Afasia Progressiva Primária) caracteriza-se pela deterioração progressiva da linguagem. Santos, Ribeiro e Santana (2015) destacam que não há consenso quanto aos subtipos de APP e que quatro variantes se destacam: Afasia Progressiva Primária Agramática (APPA), Afasia Progressiva primária Semântica (APPS), Afasia Progressiva Primária Mista (APPM) e Afasia Progressiva Primária Logopênica (APPL). A APPL é o tema do estudo das autoras. O fato de esse tipo de APP ser associada a danos nas primeiras circunvoluções do lobo temporal esquerdo faz com que seja a mais associada à Demência de Alzheimer (DA).

Pode ocorrer até 15% de erro de diagnósticos entre APP e DA. Isso se deve à baixa frequência de casos e também à ambiguidade etiológica entre as doenças. Ambos os quadros, APP e DA são difíceis de nomear no estágio inicial da doença. Um dos aspectos que facilita a distinção entre APP e demências é a fluência da fala.

(SANTOS; RIBEIRO; SANTANA, 2015)

Com relação à jargonofasia, estudiosos explicam que é considerada o caso mais severo de compreensão. Além disso, há referências clássicas de que o sujeito com esse tipo de problema não reconhece que produz jargão. Para alguns estudiosos, o sujeito fala em abundância acreditando que sua expressão é adequada, enquanto para outros estudiosos, o sujeito jargonofásico tem consciência da produção do jargão e o faz para não ficar reduzido ao silêncio (PAZINI, et al, 2016)

2 | MÉTODO

A metodologia utilizada para este estudo é de revisão de literatura. A finalidade desse método é sintetizar o conhecimento científico sobre determinado tema em um período de tempo específico. Foram consultadas as bases de dados SCIELO e LILACS. A busca ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2017. Na primeira busca foram selecionadas as publicações encontradas a partir da pesquisa dos seguintes descritores em português e inglês: “afasia” e “discurso”. Foram encontrados na base de dados LILACS 18 artigos; na base de dados SCIELO foram encontrados os mesmos 18 artigos da LILACS. Como critérios de inclusão utilizou-se: estudos de caso publicados em formato de artigo, em inglês ou português, no período de 2012 a 2017 que abordassem o tema afasia e discurso. A partir desses critérios, foram selecionados 3 artigos.

3 | ANÁLISE DA REVISÃO DE LITERATURA

Dos 18 estudos encontrados a partir da utilização dos descritores **afasia** e **discurso** nos últimos 5 anos foram selecionados 3 artigos classificados como estudo de caso. Uma publicação em 2015 e duas publicações em 2016. Apresentam-se os artigos em ordem cronológica de publicação. O Quadro 1 apresenta o título, objetivo e metodologia de cada uma das pesquisas.

	Título	Objetivo	Metodologia
Artigo 1-2015	A fluência na afasia progressiva primária logopênica	Analisar, longitudinalmente, a fluência de um sujeito com Afasia Progressiva Primária (APP) Logopênica.	<ul style="list-style-type: none">• 7 sessões de atendimento fonoaudiológico;• Paciente com 61 anos• diagnosticado com APP;• Leitura e relato pessoal;• Análise de dados qualitativa com base na neurolinguística enunciativo-discursiva.

Artigo 2-2016	O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativa – discursiva	Analisar e discutir as estratégias linguísticas utilizadas por um sujeito afásico em propostas de terapia fonoaudiológica apoiada em pressupostos teóricos da neurolinguística Enunciativa-Discursiva.	<ul style="list-style-type: none"> • 6 sessões; • Paciente com 45 anos; • Situações interativas -conversaão, leitura e produção escrita; • Questões histórico-culturais.
Artigo 3-2016	Processos alternativos de significação e jargonafasia: um estudo de caso	Identificar e analisar a produção verbal e não verbal (processos alternativos de significação) de um sujeito acompanhado em Fonoaudiologia e em um Grupo Interdisciplinar de Convivência.	<ul style="list-style-type: none"> • filmagens das sessões fonoaudiológicas individuais e do Grupo Interdisciplinar de Convivência. • Paciente com 61 anos;

Quadro 1: Apresentação dos artigos

Fonte: As autoras, 2017

Em seu estudo, Santos, Ribeiro e Santana (2015) desenvolvem uma análise qualitativa do caso de uma funcionária contábil aposentada, 61 anos, nível escolar técnico, diagnosticada inicialmente com Demência de Alzheimer e posteriormente diagnosticada com APP. A coleta de dados ocorreu entre 2012 e 2014 provenientes de gravações de sessões de fonoaudiologia clínica sob a perspectiva da Neurolinguística enunciativa-discursiva. Foram transcritos e analisados quatro episódios de leitura e três episódios de fala espontânea.

Ao analisar os quatro episódios de leitura, Santos, Ribeiro e Santana (2015) destacam repetições e silabações. Conforme Ribeiro (2014) as repetições verificadas são disfluências frequentes na leitura caracterizadas do seguinte modo: parte de palavras - “cum, cumprem”, “li liberar”, “gor gordura”; palavras inteiras - “mundo mundo”, “maravilhoso, maravilhoso”, “era era”; enunciados - “diz o químico”, “diz o químico”, “ela se deparou”, “ela se deparou”.

A repetição de parte de palavra e palavra inteira são diretamente proporcionais ao tempo de APP, ou seja, “quanto mais avançada é a síndrome, maior é a ocorrência dessa disfluência. (SANTOS; RIBEIRO; SANTANA, 2015, p. 289)

Com relação ao ritmo e velocidade de leitura, o ritmo permaneceu inalterado, mas a velocidade diminuiu com o passar do tempo. Outra percepção das estudosas foi que em 2012 “as disfluências em palavras complexas e/ou irregulares ou enunciados com palavras complexas e/ou irregulares constituíram mais de 50% das ocorrências de disfluências, em 2014 não chegaram a 20%. (SANTOS, RIBEIRO E SANTANA, 2015, p 290)

A fala espontânea foi considerada pelas estudosas como preservada, apesar de haver dificuldades de manutenção de fala. Foi observado no estudo a repetição de algumas palavras como “pa parei”. As repetições mostraram-se mais relacionadas à funcionalidade enunciativa do que ao tipo de palavra. Esses aspectos são considerados pela literatura como reparos prospectivos e retrospectivos (BARBOSA,

1999 apud SANTOS, RIBEIRO E SANTANA, 2015). Reparos prospectivos de falha de memória: comprou (+) comprou um aparelho pra (+) pra choquinho assim (+). Reparos retrospectivos de correção de parafasias: “não, não estou falando”, “troço tro troca as palavras”. Além disso, percebeu-se o apoio no enunciado do outro recorrendo ao interlocutor. (SANTOS, RIBEIRO E SANTANA (2015)

Houve um agravamento do quadro, pois em 2014 a participante repetiu mais vezes parte de palavra ou palavra inteira e parte de enunciados o que não ocorreu em 2012 e 2013. São exemplos dessas repetições: “ati ati ati atividades”; “cli cli climáticas”; “quando bebemos (+) quando (+) quando bebemos”. “...as disfluências ocorreram tanto em palavras regulares quanto em palavras complexas e irregulares.” (SANTOS, RIBEIRO E SANTANA, 2015). Segundo as autoras as disfluências em enunciados com palavras complexas representam mais de 50% das ocorrências.

Ao analisar as habilidades de leitura e fala espontânea, percebeu-se características de uma APP logopênica na fase inicial da doença. A participante demonstrou “fala com estrutura gramatical preservada, manutenção da compreensão de palavras isoladas e de frases preservadas, durante a conversação, na interação dialógica.” Observou-se maior dificuldade em palavras longas, também as palavras que não faziam parte do seu cotidiano apareceram entre as repetições e dificuldades de leitura. (SANTOS, RIBEIRO E SANTANA, 2015).

A evidenciação da degeneração progressiva do sistema linguístico na modalidade leitura da participante foi observada durante os dois anos do diagnóstico. As disfluências aumentaram e ocorreram cada vez mais em palavras regulares. As estudiosas destacam o conceito de linguagem utilizado pela Neurolinguística Enunciativo-discursiva apresentado por Coudry (2010), ou seja, a linguagem é entendida como um trabalho entre os interlocutores para que se possa construir e interpretar sentidos. Nesse sentido, a paciente realizou um trabalho epilinguístico sobre a língua, ela hesitou, reelaborou, negociou gestos articulatórios demonstrando a relação do sujeito com a própria linguagem.

A fluência de fala tende à deterioração à medida que a APPL avança e influencia na interação do sujeito e papel social. Os déficits de linguagem são aspectos relacionados à disfluência de fala que se manifesta pelas repetições, anomias, pausas longas e frequentes e dificuldades de acesso lexical e fonológico (parafasias e permuta fonológica). A disfluência de fala, além de exprimir baixa produtividade de palavras, revela muitas dificuldades e sintomas linguísticos que levam o sujeito a uma fala disfluente. Porém, revelam também estratégias e condições de continuidade de produção. Assim, “entender a disfluência do sujeito com APPL pode ser primordial para melhor compreensão da linguagem em funcionamento, sua avaliação e processo terapêutico” (SANTOS, RIBEIRO E SANTANA , 2015, p. 290)

No estudo desenvolvido por Senhorini et al (2016) a geração de dados ocorreu em um contexto de situações interativas entre terapeuta e afásico. As sessões foram de conversação, leitura e produção escrita. O período de coleta foi de março de

2008 a julho de 2009. A duração média das gravações realizadas em sala de terapia fonoaudiológica foi de 45 minutos. O sujeito, vítima de assalto, sofreu agressões a pauladas no crânio. Essas pauladas resultaram em traumatismo crânio-encefálico (TCE) temporo-parietal esquerdo e hemorragia em parênquimas subjacentes. Na avaliação fonoaudiológica percebeu-se comprometimento da linguagem oral e escrita. As estudiosas ressaltam que o sujeito fazia suas atividades domésticas e dirigia, ou seja, era independente em suas atividades diárias.

As estratégias utilizadas durante o processo terapêutico não foram estabelecidas previamente. As autoras explicam que isso se deve ao fato de que a perspectiva teórica adotada considera questões histórico-culturais. Como o sujeito participante era motorista de caminhão, foram utilizadas as seguintes estratégias: relato pessoal cotidiano, descrição e comentários de fotos, do mapa do Brasil, leitura de leis de trânsito, de frase de para-choques de caminhões e de reportagens de jornal escrito de grande circulação no estado em que o sujeito residia. No estudo desenvolvido por Senhorini et al são apresentados seis episódios:

Episódio 1: relato pessoal através da oralidade e da escrita; Episódio 2: relato do sujeito sobre a renovação da carteira de motorista; No Episódio 3: relato pessoal sobre cidades que o sujeito já conheceu; No Episódio 4: leitura de texto informativo – Leis de trânsito); No Episódio 5: leitura e discussões sobre frases de para-choque de caminhão; No Episódio 6: leitura de texto jornalístico

É interessante destacar que, de acordo com a finalidade de cada sessão, a terapeuta dispunha de materiais que pudessem auxiliar o participante. No primeiro episódio, por exemplo, que tinha por finalidade avaliar a linguagem do participante por meio de atividades linguísticas significativas, a terapeuta disponibilizou um mapa de Curitiba, um alfabeto móvel e um calendário. Foi solicitado que o participante descrevesse a sua rotina diária.

Ao analisar os dados, as estudiosas ressaltam que as dificuldades do participante não se referem a aspectos fonético-fonológicos, mas a aspectos sintático-semânticos. Apesar das dificuldades, o sujeito consegue colocar-se discursivamente no diálogo e utiliza para isso as estratégias disponibilizadas: gestos, fala, desenho e escrita.

O sujeito aciona os gestos na ausência temporária da fala de modo equivocado. Isso evidencia que há uma inter-relação entre os sistemas semióticos verbais e não verbais.

É possível vislumbrar, no trabalho linguístico que o sujeito realiza, suas marcas de subjetividade, de um sujeito agindo, manobrando, trabalhando sobre a linguagem, mesmo que ele não seja consciente das suas atividades linguísticas e mesmo que seu trabalho linguístico não produza o efeito por ele eventualmente intencionado (COUDRY, POSSENTI, 2010)

O estudo desenvolvido por Pazini et al (2016) analisou dados coletados entre 2013 e 2014 obtidos por meio de filmagens de sessões fonoaudiológicas individuais e encontros de grupo de convivência (GIC). Tanto as sessões, quanto os encontros

duravam aproximadamente 60 minutos.

As autoras consideram os dados linguístico-cognitivos do sujeito como dados-achados e explicam que esse tipo de dado reflete uma relação recíproca entre o dado e a teoria e é produzido na relação dialógica entre o sujeito e o pesquisador/terapeuta.

Pazini et al (2016) contextualizam a situação em que os dados foram coletados e os analisam segundo a perspectiva da Neurolinguística discursiva. O primeiro dado analisado pelas autoras é obtido em um encontro no GIC em que um dos integrantes não estava comendo nada além de pão molhado no café. Desse modo, o assunto tratado era a necessidade de se alimentar bem. Ao ser questionado pela terapeuta para indicar uma dieta, o participante apresenta palavras aglutinadas no início, mas, logo depois as produções verbais eram compreensíveis.

O segundo dado analisado no estudo ocorreu em uma sessão fonoaudiológica individual em que foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita. O quadro 2 foi transcrito do estudo pois exemplifica os principais jargões apresentados e as condições de produção e de interpretação dos enunciados.

Nº	Sigla do Locutor	Transcrição dos enunciados verbais	Observações sobre as condições de produção dos enunciados verbais	Observações sobre as condições de produção e interpretação dos enunciados não-verbais
1	WG			Está sentado com a revista sobre a mesa; faz leitura silenciosa.
2	lep			Em silêncio; na espera de WG iniciar a leitura e o observa.
3	WG	Ebistolegi xebatalalison	Tom afirmativo	Inicia a leitura acompanhando as letras e/ou as sílabas com indicador direito.
4	WG			Olha para lep e ri
5	lep	Uhum ::	Tom reticente	Movimenta a cabeça para frente e para trás, acompanhando a leitura de WG.
6	WG	Epoiz xe tatalison a estidos a esteis	Tom afirmativo	Lê e olha para a lep.
7	WG	/Segmento ininteligível/	Tom afirmativo	Lê e olha para a lep.
8	WG	Cobara estodos por quando quis tudo nimétudi	Tom afirmativo	Lê e olha para a lep. x
9	lep	O que o senhor entendeu deste texto seu WG	Tom interrogativo	Olhando para seu WG.
10	WG	Ou só de tudi	Tom afirmativo	Puxando com a mão esquerda uma folha já destinada para que possa escrever e/ou desenhar; pega a caneta com a mão direita e desenha um semáforo.
11	lep	Quais deles são esses alimentos?	Tom interrogativo	Apontando para o desenho de WG.
12	WG			Aponta com o indicador para o sinal verde.

Quadro 2: Enunciados de um sujeito jargonofásico

Fonte: Pazini et al (2016)

Pazini et al (2016) destacam que o sujeito apresenta uma boa prosódia, apesar de apresentar jargões indiferenciados. É interessante que a extensão das palavras e frases lidas coincide com o número de sílabas e palavras do texto. Isso corrobora os achados de Coudry (2015), ou seja, as palavras apresentam características da língua,

no entanto a combinação fonêmica não se dá de modo convencional.

O fato de fazer pausas breves, uso de expressões fora do contexto e repetições em alguns trechos é interpretado pelas estudiosas como processos ativos em busca de significação (FEDOSSE, 2008). Em algumas situações, quando não consegue se expressar verbalmente, o sujeito substitui as palavras por desenhos. Na conclusão Pazini et al (2016, p. 301) destacam que “o atendimento de um sujeito afásico não pode ser realizado por meio de repetição de palavras, analisadas isoladamente ou treinadas, mas sim por meio de práticas sociais...”

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três estudos de caso analisados destacam que a perspectiva discursiva é fundamental para o tratamento de sujeitos afásicos. Nessa concepção, o enfoque é a interação verbal entre paciente e terapeuta. As habilidades linguísticas que o paciente ainda têm são enfatizadas na interação para que, pouco a pouco, através da construção conjunta de sentidos, o paciente possa ampliar sua capacidade comunicativa.

O estudo desenvolvido por Santos, Ribeiro e Santana (2015) por exemplo, possibilitou observar a modificação dos sintomas referentes à fala, escrita e leitura. As pesquisadoras perceberam uma relação inversa entre a fluência e o avanço da doença e destacam que compreender a disfluência do sujeito é essencial para compreender a linguagem, para avaliá-la e para propor estratégias no processo terapêutico.

No estudo desenvolvido por Senhorini et al (2016), por exemplo, houve uma considerável melhora da capacidade comunicativa do afásico, pois, apesar das dificuldades, o sujeito conseguia colocar-se discursivamente no diálogo e utilizava as estratégias disponibilizadas: gestos, fala, desenho e escrita.

É interessante observar que nessa perspectiva a interação com o afásico considera as questões culturais e sociais. Não basta trazer palavras e frases de modo descontextualizado para que o paciente consiga se comunicar, mas é fundamental que o uso da língua se dê na interação real com o outro, a partir de situações comunicativas que sejam familiares ao afásico. Se, como no estudo de Senhorini et al (2016), o paciente era motorista de caminhão, é conveniente trazer textos e assuntos sobre o trânsito e sobre viagens, por exemplo, para que ele tenha conhecimento suficiente para se comunicar.

Com relação ao estudo desenvolvido por Pazini et al. (2016), a interlocução entre sujeito afásico e terapeuta fortalece a premissa de que o processo terapêutico deve ocorrer por meio de práticas sociais em que o sujeito possa utilizar mais de um tipo de recurso (verbal/ não verbal) para opinar, constatar, ler, comentar.

Ressaltamos que no período analisado, foram encontrados poucos estudos de caso que tratam dessa perspectiva. Sugere-se uma revisão mais aprofundada que considere também outras bases de dados e também outros gêneros textuais como

teses, dissertações.

REFERÊNCIAS

COUDRY MIH. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolinguística. **Cad Est Linguíst.** 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637143/4865>. Acesso 25 nov. 2017.

COUDRY, MIH et al. **Caminhos da neurolinguística discursiva**: teorização e práticas com a linguagem. Campinas: Mercado das Letras; 2010.

COUDRY, MIH; POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos. **Web Rev Discursividade.** 2010. Disponível em: <http://www.cepad.net.br/discursividade/EDICOES/07/Arquivos/01%20Maza%20e%20Sirio.pdf>. Acesso 10 dez. 2017.

FEDOSSE, E. Processos alternativos de significação de um poeta afásico. [Tese] Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2008. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269141/1/Fedosse_Elenir_D.pdf. Acesso 29 nov. 2017.

KLEIMAN AB. Letramento na contemporaneidade. **Rev Bakhtiniana.** 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a06v9n2.pdf> . Acesso 02 dez 2017.

PACHECO, MC; NOVAES-PINTO, RC. Aspectos discursivos da narrativa de um sujeito afásico fluente. **Rev Est Ling.** 2010. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/39/v2/EL_V39N2_12.pdf

PAZINI, E. et al. Processos alternativos de significação e jargonafasia: um estudo de caso **Distúrbios Comun.** São Paulo, 28(2): 219-28, junho, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/27346> Acesso 10 nov. 2017.

SANTANA AP, MACEDO HO. Afasia, práticas de letramento e implicações terapêuticas. "In": Berberian A P, Massi G, Angelis C C M. **Letramento**: referência em saúde e educação. 1ª. São Paulo: Plexus; 2006.

SANTOS, KP; RIBEIRO, DC; SANTANA, AP. A fluência na afasia progressiva primária logopênia. **Audiol Commun Res.** 2015;20(3):285-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/acr/v20n3/2317-6431-acr-20-3-0285.pdf>. Acesso em 09 dez. 2017.

SENHORINI, G.; SANTANA, A. P. O.; SANTOS, K. P.; MASSI, A. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativo-discursiva. **CEFAC**, jan-fev 18(1), 309-322, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n1/1982-0216-rcefac-18-01-00309.pdf>. Acesso 12 nov. 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289